

A 100798

Instituto Jorges dos Santos Neves  
Biblioteca

Caixa, 25 / março / 79

# Ecólogo acha que baía de Vitória vai acabar virando um mangue

"A tendência natural da baía de Vitória é desaparecer e se transformar em mangue". A advertência foi feita ontem pelo ecólogo José Antônio Ruschi, professor da Ufes, que acredita que o despejo de esgotos e outras matérias no local esteja provocando assoreamento (elevação do fundo do mar) na baía.

Comentando desaparecimento de diversas ilhas no Rio Doce, Ruschi acha que o fenômeno deve ter ocorrido em virtude da força das águas do rio que, durante as enchentes as carregaram. Ele atentou também para o desmatamento em todo o Espírito Santo, que, na época das chuvas, ameaça as populações das cidades. E, no caso de Vitória, disse que as providências terão de ser tomadas o quanto antes, para proteger suas encostas contra o perigo das chuvas fortes, que podem fazê-las rolar.

Explicando o significado ecológico do desaparecimento de dezenas de ilhas em Colatina, José Antônio Ruschi defendeu que, com as enchentes, esse é um fenômeno natural — "a formação ou destruição de ilhas". Enfatizou, porém, que no rio Doce o homem interferiu no processo natural: "A quantidade de água canalizada pelo rio Doce poderia ser minimizada se houvessem as florestas nas cabeceiras das bacias coletoras, isto é, todos os rios e mananciais de água que fornecem água para o rio Doce".

A importância das florestas, nesse caso, é que elas permitem que o solo continue permeável às águas das chuvas, pois, na falta de vegetação, o terreno endurece e torna-se impermeável à passagem dessas águas, que rolam e inundam com maior facilidade as cidades.

Apesar de ter frisado que não conhece o fenômeno do desaparecimento das ilhas de perto, Ruschi supõe qual seja sua causa: a enxurrada das enchentes que as erodiu e carregou. "Isso é mais provável de ter acontecido" — explicou — "porque essas ilhas, mesmo as maiores, são facilmente erodidas, já que são de consistência muito frágil. Principalmente porque, elas são resultado de depósito de sedimentos que vêm do rio, quer dizer, são de conformação muito frágil mesmo".

Até agora, no entanto, a explicação mais corrente para o fenômeno acontecido no rio Doce, à altura de Colatina, é o assoreamento do rio. Para a maioria das pessoas que tem se manifestado sobre o assunto, o fundo do rio se elevou e se igualou à altura das ilhas, fazendo-as sumir. O ecólogo, entretanto, acha essa hipótese menos provável. "É menos provável que o assoreamento tenha provocado o desaparecimento das ilhas. Embora não tenha visto o fenômeno, acho que é mais provável que a força das águas — causada pelas chuvas — as tenha carregado".

Porém, informações vindas de Colatina fornecem indícios de que o que realmente ocorreu foi o assoreamento. As margens do rio Doce, segundo o delegado do município, capitão José Pereira Batista, estão menores — o que significa, pelo menos em tese, que o fundo do rio se elevou, aproximando-se da parte superior de suas margens.

Admitindo essa hipótese, Ruschi afirmou: "Se ocorreu o assoreamento do rio Doce, uma próxima enchente, com o mesmo índice pluviométrico dessa última, vai provocar muito mais danos nas cidades ribeirinhas — transbordará bem mais".

## VITÓRIA

Há quem levante também a possibilidade de estar havendo assoreamento na baía de Vitória, devido ao enorme número de resíduos que lhe são jogados: calcário, pedras e, inclusive esgotos, que são agentes causadores do fenômeno (pois se acumulam no fundo do mar, elevando-o aos poucos). José Antônio Ruschi acredita nessa possibilidade: "Deve estar havendo assoreamento na baía de Vitória, principalmente por causa dos esgotos que são jogados nela. A tendência natural é que ela se transforme em mangue. Vitória é construída sobre mangues, então a foz dos rios foram transferidas para a baía; e esse é o processo de surgimento dos mangues".

Para o ecólogo, o problema tem que ser resolvido através de serviços de dragagem de resíduos na baía, que fazem com que o canal se conserve na profundidade necessária para a navegação. Mas Ruschi faz uma pergunta: "Onde se jogará o material dragado?" A verdade é que o lugar onde os resíduos fossem despejados estaria condenado a se transformar em mangue — que é nada além que o acúmulo de sedimentos trazidos pelos rios.

Outro problema que Ruschi vê em Vitória é a falta de vegetação nas encostas da cidade, observando-se a impermeabilidade do solo dos morros da região. O perigo torna-se grande porque se cria a possibilidade de, com as chuvas fortes, ocorrer deslize de pedras dessas elevações. "O morro do Moscoso é um exemplo disso, e as autoridades devem tomar uma providência séria e urgente antes que aconteça uma catástrofe".

## ESCELSA

A assessoria de comunicação social da Espírito Santo Centrais Elétrica (Escelsa) informou ontem que a vazão de águas da Hidrelétrica de Mascarenhas, localizada no Vale do Rio Doce, está normal. Segundo a empresa, a barragem teve uma "pequena" subida no dia 20 último, quando a vazão chegou a 4.500 m<sup>3</sup>/s, mas já voltou a um nível considerado normal, de 2.000 m<sup>3</sup>/s.

Segundo Marcos Conde, assessor de comunicação social da Escelsa, 20 de março é conhecido na região do Vale do Rio Doce como o dia da "cheia das goiabas", em que as chuvas coincidem com a época das goiabas. "Eles estavam dizendo que ia chover no dia 20, e realmente choveu", comentou Conde.

Ele afirmou, contudo, que a situação é de completa normalidade; e que as chuvas foram rápidas. A profundidade na usina é também a mesma. "Chegou a haver assoreamento" — declarou Conde — "mas só durante as enchentes. Agora já acabou".

Marcos Conde não acredita que um assoreamento no rio Doce tenha sido o responsável pelo desaparecimento das ilhas: "Provavelmente, as águas carregaram as ilhas. Não creio que tenha ocorrido assoreamento", afirmou. Ele disse que a Usina Hidrelétrica de Mascarenhas teve uma participação benéfica nesse sentido, na medida em que abriu suas comportas a até 12.000 m<sup>3</sup>/s para dar estabilidade às águas e diminuir sua força, evitando maiores inundações nas cidades ribeirinhas.

Sobre a hipótese da baía de Vitória estar sendo "assoreada" paulatinamente, Conde tem sua opinião particular: "Acredito que o assoreamento seja a tendência natural da baía de Vitória, porque ela vem recebendo muita matéria que está se acumulando no fundo do mar. Não sou perito no assunto, mas acho que o fundo da baía está se elevando aos poucos".